

População clama pela reposição de infra-estruturas

Dom. 4/8/96
p. 19

Abreu Sumbane

Os 50 mil habitantes do distrito de Matutuine, sul da província de Maputo, clamam pela reposição das infra-estruturas destruídas pela guerra de desestabilização que assolou o país durante 16 anos.

Sabe-se que neste momento aquele distrito tem as redes sanitárias, de educação e comercial muito longe de satisfazerem as necessidades da população.

Segundo soubemos, residentes de alguns postos administrativos são obrigados a

percorrer cerca de 50 a 70 quilómetros para terem acesso à saúde ou abastecimento.

Aquela situação, de acordo com residentes daquele distrito, veio a piorar com o fim da guerra, devido ao regresso massivo dos deslocados.

O director distrital de Educação, Adelino Wamusse, disse que antes da guerra Matutuine tinha 61 escolas e que, deste número, 55 foram todas destruídas, o que reduziu a rede escolar para 6 escolas.

Com o fim da guerra foram

reabilitadas e construídas 14 escolas, das quais uma do ensino primário do segundo grau e as restantes do ensino primário do primeiro grau.

Wamusse disse ao **domingo** que até princípios do próximo ano lectivo esperase abrir mais 6 escolas do EP1, e que até ao momento tem a garantia de 4.

Entretanto, o nosso entrevistado disse que com o fim da guerra tem-se verificado maior concorrência às matrículas, dado que muitos deslocados estão a regressar para

as suas zonas de origem.

No início do presente ano lectivo foram matriculados 3673 discentes, dos quais 3556 chegaram ao fim do primeiro semestre, 177 desistiram, na sua maioria devido às doenças, lavoura da machamba e pastagem de gado, sobretudo nas zonas de Catuane e Machangulo.

Outro problema que enfrenta Matutuine é a falta de corpo docente. **Para este ano lectivo nós precisamos de 129 professores, mas só estamos a funcionar com 60, afirmou Wamusse.**

Para repor a sua rede escolar, Matutuine precisa mais de 500 professores para os seus quatro postos administrativos, nomeadamente Catembe, Catuane, Zitundo e Salamanga.

A rede sanitária, segundo Luís Sabino, director distrital de Saúde, só consegue funcionar através de brigadas móveis de saúde, dado que os postos agora existentes são insuficientes, assim como o seu quadro de pessoal.

Matutuine tem um Centro de Saúde que funciona na sede do distrito, Belavista, e 6 postos de saúde distribuídos em quatro postos administrativos. Estas infra-estruturas são operadas por um médico, um técnico de medicina preventiva, 11 enfermeiros e 4

serventes.

— **Tendo em conta o número da habitantes do distrito, que é de 50 mil habitantes, as infra-estruturas e o quadro de pessoal seriam suficientes, mas a dispersão da população torna difícil a sua assistência,** disse Sabino.

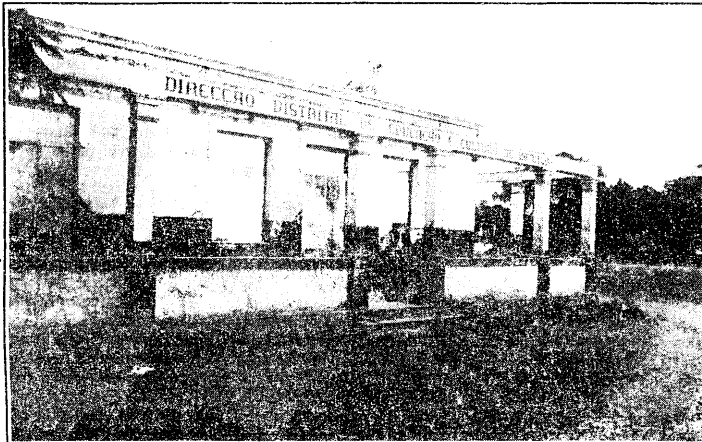
A título de exemplo, ele falou-nos do posto administrativo de Catuane, que se situa a 105 quilómetros a sul da sede do distrito e que que está desprovido da assistência médica.

Sabe-se que antes da guerra de desestabilização, aquele distrito tinha um total de sete postos de saúde.

VIAS DE ACESSO INTRANSITÁVEIS

Um total de 407 quilómetros de estradas secundárias e terciárias estão neste momento semi-intransitáveis devido à falta de manutenção e às enxurradas se fazem sentir uma vez a outra.

Entretanto está em estudo um projecto das asfaltagem da estradas secundárias que ligam as sedes dos distritos de Matutuine e Boane, bem como entre Ponta de Ouro e Belavista.



Infra-estruturas de educação foram um dos alvos preferenciais da RENAMO.